

## CONHECENDO O GRUPO “SEMPRE VIVA” DE BOM JARDIM-PE

Martha Janaína Souto Maior Cardoso Oliveira; Elizabeth Souza Silva de Aguiar; Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares.

Universidade Federal da Paraíba. [martha\\_lucs@hotmail.com](mailto:martha_lucs@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

Atualmente estamos passando por um processo de mudanças em nossa população, onde as diferentes sociedades humanas estão deixando de serem sociedades em que se predominam as populações jovens e maduras para se transformarem em sociedades cada vez mais envelhecidas. Com a visão que a população idosa esta crescendo com a equivocada ideia que a velhice é um período de decadência física e mental, prejudica o seu convívio em meio à sociedade e limita suas possibilidades para terem uma vida digna.

O estudo desenvolvido no Grupo Sempre Viva, comprova a importância de trabalhar com a melhoria para a qualidade de vida dos idosos, pois é visível na presença do grupo.

Ao ser inserido em grupos de Terceira Idade, o idoso começa a entender o seu real valor para a sociedade sentindo-se útil para a mesma, enchendo-se de vida, expectativa e desejo de mostrar que é capaz.

Com isso, a participação de grupos tende a formar amizades e companheiros de diversões, se sentido de volta a sociedade com laços afetivos de valor pessoal. É fundamental para o perfil psicológico do idoso participar de grupos de terceira idade e assim realizar atividades físicas, também se sentir motivado a vencer e ultrapassar limites. Nessa concepção, o idoso recupera sua auto estima e começa a diferenciar o seu olhar a uma nova perspectiva de vida qualificada e exercer suas habilidades como um ser humano que busca, que interage tornando sua vida acelerada dentro de suas condições físicas e psicológicas e tendo como palavra de ordem “Determinação”.

Este estudo teve por objetivos: conhecer a história do Grupo “Sempre Viva”; identificar o perfil dos idosos integrantes grupo; e compreender como o Grupo Sempre Viva influencia a vida de seus membros.

## **METODOLOGIA**

Estudo quanti-qualitativo, desenvolvido junto ao grupo “Sempre Viva”, um grupo de terceira idade vinculado ao Centro de Referência de Assistência Social- CRAS do município de Bom Jardim, estado de Pernambuco. Realizado durante os meses de maio e junho de 2014. Fizeram parte deste grupo 78 idosos, sendo que, para o atual estudo participaram 22 idosos.

Para coleta de dados foram realizadas rodas de conversas durante as reuniões do grupo, empregou-se entrevistas com os idosos e as pesquisadoras também utilizaram a técnica de observação direta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Grupo Sempre Viva da Terceira Idade de Bom Jardim-PE, foi fundada no ano de 1998, quando um grupo de amigas resolveu fazer uma reunião com a finalidade de formarem um grupo para a terceira idade, com o objetivo de proporcionar aos idosos do município de Bom Jardim uma melhor qualidade de vida.

No início o local escolhido para os encontros foi o Colégio Sant’ana, onde foram realizados as primeiras reuniões, e permaneceram lá por um tempo, onde logo depois passou a funcionar onde hoje é a Casa das Placas de Sr Alcides, por seguinte no Varonil Esporte Clube. Inicialmente as componentes eram as Senhoras Eva Souto Maior, Marieta Borges, Célia Sedícias, Angelita da Costa Lima, Jacy Souto Maior, Nair de Oliveira, Auta Ferreira, Maria Madalena entre outras, hoje o grupo conta com 78 idosos participantes.

Esse nome teve origem para fortalecer a idéia que o idoso é um ser que adora viver e que mesmo com limitações, suas atividades serão contínuas e os desafios superados.

As atividades desenvolvidas pelo Grupo Sempre Viva auxiliam para o bem estar e saúde física e mental dos participantes, que tem em média idade de 76 anos. Tais atividades são, por exemplo, costura, bordados, danças, teatro, leitura, rodas de conversar pra trocas de experiências, passeios em lugares agradáveis, apresentações folclóricas e regionais, exercícios

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)

físicos moderados e acompanhados, aula para quem não sabe ler e escrever pelo projeto EJAI, oficinas de artesanatos e gastronômicos, entre outros.

O grupo ainda recebe o apoio de uma equipe Multiprofissional para desenvolver ações e acompanhamentos de saúde. Por exemplo, citamos o trabalho com Psicólogos, Assistentes Sociais, Educadores, Terapeutas Ocupacionais, Cozinheiros, Costureiras, Professores de dança, entre outros profissionais que prestam assistência paralela.

Ainda citamos a inclusão de um novo projeto voltado ao Grupo Sempre Viva, que foi o Bloco da Saudade, antigo e extinto em nossa cidade, e hoje reaberto para esse grupo.

Portanto, a criação do Grupo foi um marco na vida dos participantes, onde os mesmos tiveram a oportunidade de uma vida mais digna, de se sentirem valorizados e reconhecidos pelo que fazem e os tornando pessoas melhores e mais confiantes perante a família e a sociedade, que por muitas vezes os tratavam com velhos inutilizados pelo tempo.

O Grupo Sempre Viva é o símbolo que a terceira idade pode ser vivida com qualidade de vida.

Ao desenvolver este estudo, constatou-se que os idosos apresentam satisfação pessoal quanto ao momento de vida que vivenciavam, pois eles buscavam o lazer proporcionado pelo grupo da melhor idade Sempre Viva. Pois, de certa forma, a ociosidade pode ser determinante de sentimentos não realizáveis, como falta de perspectiva e inutilidade, interferindo, na maioria das vezes, no autoconceito e autoestima do idoso. Em face destas considerações, sugerem-se novas investigações que relacionem as atividades conforme o gênero, uma vez que a maioria dos participantes desses grupos é formada por mulheres.

Mais da metade dos idosos possuía baixa renda, sendo esta na maioria das vezes a única fonte de sustento para a família, impossibilitando o suprimento de suas necessidades básicas de alimentação, vestuário, saúde e moradia. Verifica-se que os idosos praticavam algum esporte, o que nos permite concluir que a atividade física exerce uma relação benéfica nas condições de



saúde da população idosa e pode contribuir para uma menor incidência de quedas nessa população.

A maioria dos idosos depende de medicamentos controlados. O fato é que o uso de medicamentos entre os idosos assume, cada vez mais, inegável importância como estratégia terapêutica para compensar as alterações sofridas com o processo de envelhecimento ou visando controlar doenças crônicas bastante frequentes na terceira idade, mesmo que outras formas de cuidado sejam incorporadas pelas equipes.

Neste estudo, evidenciou-se que a relação entre a maioria dos idosos e seus familiares eram harmoniosas, justificando assim a importância da família e na participação da vida do idoso, garantindo assim a sua saúde e a conservação da sua identidade perante si e a sociedade.

## CONCLUSÃO

Este estudo viabilizou o aprimoramento da percepção da importância do Grupo de melhor idade Sempre Viva na promoção da qualidade de vida dos idosos, para tanto, é imprescindível a implantação de uma política nacional que vise à consolidação desses espaços destinados à prática do lazer, favorecendo melhores condições socioculturais para o desenvolvimento de atividades lúdicas, pelo aperfeiçoamento de instrumentos e de recursos humanos apropriados, específicos e não específicos a esse grupo.

Colaborar com a qualidade de vida dos idosos pertencentes aos grupos de terceira idade requer ideias voltadas a promoção e prevenção de saúde, possibilitando dias melhores, e um envelhecimento saudável de acordo com o perfil de cada um.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, M. I. P. **Saúde e Condições de Vida do Idoso no Brasil**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

BRANDÃO. P. **Saúde e qualidade de vida na terceira idade**. Textos Envelhecimento. Rio de Janeiro 2008.

BRANDÃO, D. **Sociedade e alegria**. Rio de Janeiro. 2002.

- Banco Mundial 1993. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial**. Investindo em Saúde. Indicadores de desenvolvimento Mundial. Brasília, 347 pp. 1993.
- BARROSO & TAPADINHAS. **O Idoso e a solidão**. Abrasco, Rio de Janeiro. (2006).
- BUS. **Condições de vida e situação de saúde**. Saúde Movimento, 4. Abrasco, Rio de Janeiro. 1998
- BUSS. PM et al. 1998. **Promoção da Saúde e Saúde pública**. ENSP/Fiocruz, Rio de Janeiro.
- CANAVÓ, A. **Atividade Física para a Terceira Idade**. Informe. São Paulo 2001;9:18-19.
- CARDOSO AL 1998. Indicadores **sociais e políticas públicas: algumas notas críticas**. Proposta 77:42-53.
- CARDOSO, B. **Muito Além dos 60: Os novos idosos brasileiros**. Rio de Janeiro: IPEA,1998.
- COSTA, M. **Pessoa idosa: Dignidade a flor da pele**. São Paulo.Ática, 2005.
- DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Universidade de São Paulo/Fapesp, 1999.
- Estatuto do Idoso: (2003). Lei nº10.741, de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o estatuto do idoso e das outras providências**. Brasília: Senado Federal
- FERLDEMAN, P.O. **Qualidade de vida e idade madura**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1993
- FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da Língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FERREIRA. C. **O uso de medicamentos**. 2ª edição, Guanabara, Rio de Janeiro, 2000.
- MATSUDO, V.; MATSUDO, S. **Prescrição e benefícios da atividade física na terceira idade**. Revista Brasileira de Ciencia e Movimento. v.6, nº 4, p. 19-30, 1992.
- MATSUDO, S M; Matsudo, V K R; Neto, T L B. **Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte 2001; 7:2-13.
- SALGADO, V. **Qualidade de Vida do Idoso: a assistência domiciliar**. Porto Alegre: Ática, 1982.
- VIEIRA, E. B. **Manual de gerontologia: um guia prático para profissionais, cuidadores e familiares**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter. 1996.
- VIEIRA, E. B. **A importância da família**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter,1999.
- VIEIRA. B.A. **Idosos e sociedade**. São Paulo, editora Ática, 2001.



# 4º CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

